

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 1371 - 1/4

INQUÉRITO DE CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS SOBRE  
VACINAÇÃO EM FORTALEZA-CESILVA, Sílvia Maria Rocha<sup>1</sup>MENEZES, Anaíze Viana Bezerra de<sup>2</sup>MARTINS, Mariana Cavalcante<sup>3</sup>LUCIO, Ingrid Martins<sup>4</sup>FALCÃO, Lucília Maria Nunes<sup>5</sup>

**Introdução:** No Brasil, ainda persiste um coeficiente considerável de morbi/mortalidade de crianças por doenças consideradas preveníveis por meio da vacinação. Muitos dos óbitos infantis são decorrentes de causas evitáveis e do precário saneamento básico existente, onde grande parte da população do país vive sem água potável, sem esgoto sanitário e pluvial (FISCHER et al, 2007). No entanto, sabe-se da importante que as crianças sejam vacinadas, podendo assim contribuir para a diminuição dos riscos de adoecerem e morrerem. Durante a prática vivenciada em uma Unidade Básica de Saúde, percebeu-se uma demanda considerável de mulheres com um déficit de conhecimento relacionado à vacinação, no que diz respeito às quais vacinas estão sendo administradas, para quais doenças previnem e se há reações adversas, bem como o atraso na data prevista para retorno da criança, onde se sentiu a necessidade de se avaliar o conhecimento, atitudes e práticas de mães sobre a administração de vacinas para seus filhos, menores de um ano. **Objetivo:** Verificar o conhecimento, atitudes e práticas de mães, em relação à vacinação para seus filhos. **Metodologia:** Pesquisa do tipo descritiva, transversal de natureza quantitativa e observacional, realizada em Unidade Básica de Saúde, da Secretaria Executiva Regional V em

<sup>1</sup> Especialista em Enfermagem Neonatal. Enfermeira assistencialista do Hospital Geral de Fortaleza – HGF. Integrante do Projeto de Pesquisa Promoção da Saúde da Criança e da Família da UFC. E-mail: [silviaenf35@hotmail.com](mailto:silviaenf35@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira, especializanda em Saúde da Família.

<sup>3</sup> Doutoranda pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Integrante do Projeto de Pesquisa Promoção da Saúde da Criança e da Família da UFC. Bolsista CAPES.

<sup>4</sup> Doutora em enfermagem. Docente do curso de graduação em enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza – FGF.

<sup>5</sup> Mestre em epidemiologia. Coordenadora do curso de graduação em enfermagem da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza – FGF.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 1371 - 2/4

Fortaleza-CE. A amostra foi calculada por meio do programa Epi-Info, representando 71 mulheres, com intervalo de confiança de 99%. Como critérios de inclusão, destacamos todas as mães que se fizeram presentes na Unidade durante o período de coleta apresentando o cartão de vacinas da criança em mãos, bem como as que aceitaram participar da pesquisa. O instrumento de coleta de dados foi o inquérito CAP (Conhecimentos, Atitudes e Práticas), baseado no estudo desenvolvido por Araújo et al (2007). Para se avaliar o conhecimento, as variáveis referiam-se a: quais vacinas a criança já tomou, qual (is) iria tomar naquele momento caso estivesse na sala de vacinação, quais ela ainda precisaria tomar, indagou-se sobre para qual doença algumas vacinas protegem, se a mãe atrasou alguma vez a vacina do filho e o motivo do atraso. Avaliou-se da seguinte forma: até quatro acertos (entre 8,33% a 33,3%): conhecimento Inadequado, de cinco a oito acertos (cerca de 41,6% a 66,6%): conhecimento Adequado e de nove a doze acertos (cerca de 75% a 100%), conhecimento Muito Bom. Em relação a atitudes, foram avaliadas as seguintes variáveis: se a criança apresentasse febre, vômitos, se estivesse emagrecido (a), entre outras, mesmo assim, ela vacinaria ou não a criança, no qual o formulário era composto por doze declarações positivas e negativas. Com relação à prática, a avaliação foi realizada pela checagem do cartão de vacinas, no qual foi analisada o atraso registrado no cartão, por mais de vinte dias. Enquanto o pesquisador preenchia os formulários, já se ia checando o cartão, avaliando assim a prática adotada por elas. Se constasse atraso por mais de vinte dias em qualquer das vacinas apazadas, sua prática seria considerada Inadequada. A análise dos dados foi realizada por através da tabulação feita no programa Excel, do software Windows XP da Microsoft, com posterior apresentação dos resultados foram por meio de quadros e gráficos. Em relação aos aspectos éticos, antes de qualquer contato com a unidade de saúde na qual foi realizado o estudo, o projeto de pesquisa foi submetido à avaliação do Comitê de ética da Faculdade Integrada do Ceará - FIC, baseado na Resolução do CNS 196/96, tendo sido aprovado.

**Resultados:** Observou-se que das 71 mães que participaram da pesquisa, predominou a faixa etária entre 21 a 27 anos (49,3%), seguida da faixa entre 28 a 34 anos (24%), 35 a 41 anos, com (15, 4%) e (11,3%), entre 14 a 20 anos. Pode-se perceber que as mulheres estão se tornando mães cada vez mais cedo, pois

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 1371 - 3/4

conforme dados deste inquérito, (11,3%) das pesquisadas representam faixa etária entre 14 e 20 anos. Quanto ao conhecimento, podemos notar que 52% obtiveram conhecimento inadequado e 48% conhecimento adequado. Não obtivemos dados para classificar o conhecimento em “muito bom”, pois ninguém atingiu a meta de nove acertos. Esse achado entra em concordância com Araújo, Lino e Nascimento (2007), que diante sua pesquisa constatou que 85% da população abordada, mostrou conhecimento inadequado sobre vacinação. Pode-se observar que 67,6% das mães possuem atitudes não muito favoráveis frente à vacinação, seguidas de 18,3%, com atitudes favoráveis e 14,1% não favoráveis. Quanto a prática, mesmo com o conhecimento e atitudes inadequadas, pode-se notar que é adequada (57,8%). Entretanto, as ações de vacinação, apesar de amplamente disponíveis, não estão conseguindo oferecer alta cobertura, sendo provável que muitas mães não estejam plenamente convencidas da importância da imunização (SILVA et al, 1999). **Conclusão:** É inestimável a contribuição que o profissional em enfermagem pode fornecer sobre orientações para o sucesso em vacinação, pois detectou-se que conhecimentos inadequados e atitudes não muito favoráveis nos mostra a necessidade da implementação de ações de educação em saúde por meio de todos os profissionais da área, com o intuito de propagar informações à população, pois além de promover interação entre profissional/cliente, promove também melhora na qualidade de vida das crianças.

**Bibliografia:**

FISCHER, T. K. et al. A mortalidade infantil no Brasil: série histórica entre 1994-2004 e associação com indicadores sócio-econômicos em municípios de médio e grande porte. **Rev. Medicina**, Ribeirão Preto, v. 40, n. 4, 2007.

ARAÚJO, T. M. E.; CARVALHO, P. M. G.; VIEIRA, R. D. F. Análise dos eventos adversos pós-vacinais ocorridos em Teresina. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 60, n. 4, ago. 2007.

ARAÚJO, T. M. E.; LINO, F. S.; NASCIMENTO, D. J. C.; COSTA, F. S. R. Vacina contra influenza: conhecimentos, atitudes e práticas de idosos em Teresina. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 60, n. 4, p. 439-443, 2007.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



**Trabalho 1371 - 4/4**

SILVA, A. A. M. et al . Cobertura vacinal e fatores de risco associados à não-vacinação em localidade urbana do Nordeste brasileiro, 1994. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 33, n. 2, 1999.

Descritores: Vacinação; Saúde da Criança; Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde .